



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÉVORA

N.º 1-A

ACTA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÉVORA REALIZADA NO DIA 24 DE OUTUBRO DE 2009, LOGO APÓS A CERIMÓNIA DE TOMADA DE POSSE DOS NOVOS MEMBROS PARA O MANDATO DE 2009/2013

Aos vinte e quatro dias do mês de Outubro de dois mil e nove, dando-se cumprimento ao n.º 1 do art.º 45º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, reuniu, pelas dezasseis horas e dezassete minutos, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, a Assembleia Municipal de Évora eleita para o mandato de 2009/2013, com a seguinte finalidade:

- Eleição da Mesa da Assembleia Municipal

Presidiu à sessão o Presidente cessante da AME, Sr. **Luís Manuel Capoulas Santos**, o qual procedeu de imediato à chamada dos novos eleitos, verificando-se as seguintes presenças: Abílio Dias Fernandes, Manuel Pedro Giões, Henrique Troncho, José Russo, Paula de Deus, Maria Elmira Lopes, Maria Augusta Pereira, Rui Rosado, Jorge Lourido, Francisco Chalaça, Celino Silva, Ricardo Cardador, Filomena Araújo, Maria Helena Costa, José Cardoso, Florival Pinto, António Jara, Nuno Lino, Amália Maria de Oliveira, António Carlos da Silva, António Ramos, Maria Luísa Antunes, João Cortes, José Serra, Baltazar Damas, Fernando Nunes, Silvino Costa, Baltazar Ramos, António Metrogos, Nuno de Deus, José Piteira, Joaquim Pimpão, João Ricardo, António Fialho, Felisberto Bravo, António Maduro, José Calado e João Rodrigues.

Faltou a Sra. Élia Maria Mira.

A Câmara Municipal esteve representada pelo seu Presidente, José Ernesto Oliveira, e pelos(as) Vereadores(as) Eduardo Luciano, Manuel Melgão, António Dieb, Jesuína Pedreira, Cláudia Pereira e Joaquim Soares.

Seguidamente, o Sr. **Capoulas Santos** lembrou que, face à Lei, competia à Assembleia deliberar sobre a constituição da Mesa, através de eleição uninominal ou por meio de listas.

Nesse sentido, o Grupo Municipal do PSD apresentou uma proposta escrita para que a formação da Mesa fosse feita pelo método de eleição uninominal.

Depois, o Sr. **Henrique Troncho**, em nome da bancada do PS, entregou uma proposta no sentido de que a eleição se processasse por meio de lista.

Como ninguém se quis pronunciar sobre os documentos, o Sr. **Capoulas Santos** colocou à votação a possibilidade de se efectuar a organização da Mesa por via de eleição uninominal ou por intermédio de lista, tendo a primeira opção obtido apenas cinco votos a favor (da bancada do PSD) e a segunda 34 votos favoráveis (das restantes forças políticas). Face a estes resultados, o Sr. **Capoulas Santos**



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÉVORA

avançou para a votação da única lista apresentada (**Presidente** – **Luís Manuel Capoulas Santos**; **1ª Secretária** – **Maria Helena dos Santos Costa**; **2ª Secretária** – **Amália Maria M. Espiridão de Oliveira**), através de escrutínio secreto, a qual obteve trinta e quatro votos a favor e cinco votos em branco, ficando, assim, composta a Mesa da AME para o mandato de 2009/2013.

Logo após, o Sr. **Presidente** convidou as Sras. Maria Helena Costa e Amália Oliveira a ocuparem os lugares na Mesa, o que foi saudado com uma salva de palmas, tendo depois agradecido a confiança manifestada pelo Membros deste Órgão e reiterado o empenho e a disponibilidade dos três dirigentes para exercerem o cargo com rigor e independência, esperando que a experiência adquirida pudesse também contribuir para corrigir eventuais erros cometidos no mandato anterior.

De imediato, o Sr. Presidente deu a palavra à Sra. **Amália Oliveira** para, em nome do BE, se pronunciar sobre o acto acabado de ocorrer, a qual asseverou: *“Começo por saudar a nova A. M. e agradecer, desde já, a honra que me foi dada de fazer parte desta Mesa.*

O Bloco de Esquerda inicia aqui a sua participação nos órgãos autárquicos deste concelho. A nossa presença pretende trazer uma nova participação à A. M. e, simultaneamente, trazer à participação autárquica pessoas que até agora estiveram arredadas, quer por não se sentirem representadas, quer por sentirem que esta participação não era para elas. Deixamos aqui os votos de que o nosso trabalho não defraude os eleitores que em nós depositaram a sua confiança, assim como todos os restantes eborenses que, apesar de não terem votado em nós, sabemos que irão estar na expectativa. Esperamos que as nossas propostas ao longo de quatro anos mereçam o vosso reconhecimento e apoio. Estamos aqui para trabalhar pelo concelho de Évora”.

A seguir falou o Sr. **Manuel Giões** (PSD), que declarou: *“Começo por saudar os representantes livremente escolhidos pelo povo do concelho de Évora.*

Nesta Assembleia, é de evidenciar que, em oito anos, a maioria mudou. Legal e honestamente pelo voto, as maiorias de 2001 são as minorias de hoje. Aos que nos elegeram, solenemente prometemos não desiludir a esperança nem trair a vontade de mudar, que até aqui nos trouxeram. Os deputados municipais do PSD têm a nítida consciência da missão de que se encontram investidos. Sentimo-nos autorizados a sublinhar, antes de mais, a nossa alienável fidelidade aos valores da liberdade, da democracia e da justiça. Princípios éticos da criação e da acção do PSD, neles encontramos o critério para a luta em defesa da dignidade da pessoa humana, da família e de um concelho renovado, moderno e próspero. Nas autarquias, a política do PSD é, por natureza, humanista no projecto, portuguesa na raiz e local na vocação, enquanto forma de melhor servir as populações no processo de revitalização da sociedade civil. Fomentar o reencontro entre o município e os cidadãos é o seu método. O PSD está interessado no aprofundamento da solidariedade entre os eborenses, na afirmação e realização da pessoa humana e no desenvolvimento da justiça social, como está interessado no exercício mais amplo das capacidades da iniciativa privada, individual ou de grupo, na convicção de que o progresso material do concelho tem nela o seu motor principal, mas orientará a sua acção pela regra da subordinação do interesse particular ao interesse geral. Estaremos atentos às responsabilidades que cabem ao município na protecção dos mais desprotegidos e dos marginalizados da sociedade. Em tempo de grave crise económica, a guerra contra a pobreza está na primeira linha das nossas preocupações e nesta luta o município deve dar o exemplo, desde o primeiro instrumento de orçamento e plano, a um Estado por vezes mais empenhado na propaganda das macro medidas do que na resolução efectiva do problema concreto que afecta a família e o cidadão. Nas matérias fiscais que lhe cabe regular e nas taxas que tem



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÉVORA

responsabilidade de fixar aos cidadãos e às empresas do município de Évora, deve dar mais em troca do que lhes pede, ou pedir menos do que aquilo que está em condições de reciprocamente lhes dar. Na reorganização dos serviços municipais, que em algumas áreas se assume como absolutamente prioritária, por ser já hoje tardia, a transparente honestidade da administração pública tem de se traduzir numa prática quotidiana sóbria e digna, respeitando os prazos das decisões e procurando sempre fazer parte da solução e não constituindo-se como mais um problema que o munícipe tem que enfrentar. Esta Assembleia foi eleita em nome de uma firme disposição de mudança, mas também sob o signo da moderação. O concelho precisa tanto da moderação como da mudança. Os deputados municipais do PSD, e sem abdicarem das suas prerrogativas legais, manterão, em relação aos demais órgãos do município, um comportamento pautado pelo escrupuloso respeito da sua legitimidade, na expectativa de que encontraremos reciprocidade nessa atitude. Fazemos questão de sublinhar o nosso propósito de considerar como decorrente de um imperativo e de desenvolvimento local a cooperação entre os eleitos dos diversos órgãos do município, dentro das suas esferas de competência específica, sem que isso se entenda como prejuízo do princípio da separação de poderes entre os órgãos deliberativo e executivo. O PSD atribuirá, por isso, a máxima prioridade à resolução dos problemas concretos e está inteiramente disposto a não deixar que os temas ideológicos ou doutrinários do processo político se sobreponham ao enfrentar claro e sem ambiguidades das questões que, no dia-a-dia, mais preocupam a maioria dos cidadãos. A opinião pública será mantida ao corrente das nossas propostas, para que os principais problemas do concelho tenham resposta por parte dos órgãos municipais. Perante a opinião pública, o PSD praticará uma política de verdade e de informação frequente. Pelo respeito pela oposição, estamos certos que resultarão importantes factores de estabilidade política. Estas palavras constituem uma declaração política geral e as regras práticas de actuação do Grupo Municipal do PSD. São as palavras medidas que exprimem intenções firmes. Os deputados municipais receberam o poder do voto livre do povo e tencionam usá-lo com moderação e responsabilidade, mas que ninguém se engane, tencionam usá-lo cumprindo um mandato que é o seu. O PSD espera poder assim contribuir para que os eborenses se sintam mais eborenses e mais confiados no futuro do seu concelho”.

Posteriormente, o Sr. Presidente concedeu a palavra ao Sr. **Abílio Fernandes** (CDU), que disse: “*Em primeiro lugar, queremos saudar todos os eleitos da nova A. M. e desejar que os próximos quatro anos de exercício deste Órgão Autárquico, legitimado pelo voto popular das eleições realizadas no dia 11.10.09, possam contribuir para uma gestão completamente transparente do nosso município. Pela parte da bancada da CDU, afirmamos, desde já, a nossa total disponibilidade e empenho para o cumprimento dessa importante função da A. M., bem como para a afirmação das responsabilidades deste Órgão nas várias vertentes da vida do município. Como é do conhecimento de todos, os resultados alcançados nas eleições autárquicas do passado dia onze introduziram uma profunda alteração na composição deste Órgão, cujo mandato agora iniciamos. A CDU confirmou-se, no concelho de Évora, como a grande força alternativa ao poder instituído. Aumentámos a votação e o número de eleitos em vários órgãos do município. Encurtámos a distância que nos separa da primeira força do concelho. Contribuímos, decisivamente, para a perda da maioria absoluta do PS na A. M. e conquistámos a presidência de mais três freguesias. É nosso entendimento que a nova correlação de forças, saída das eleições, deverá ter uma clara consequência no funcionamento desta A. M., desde logo na gestão e programação das suas sessões, mas também na organização e decurso dos seus trabalhos. Nesse sentido, afirmamos, desde já, a nossa total disponibilidade para a efectivação de uma revisão do seu Regimento, de forma a*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÉVORA

introduzir as alterações que garantam o seu natural e eficaz funcionamento, bem como a sua legítima autonomia. Os eleitos da CDU trabalharão no cumprimento dos programas eleitorais apresentados, dando voz, apoiando e estando com todos aqueles que entendam lutar pelos justos anseios das populações. Os eleitos da CDU exercerão uma oposição responsável, construtiva, firme e transparente, suportada por uma permanente auscultação dos cidadãos”.

Depois, interveio o Sr. **Henrique Troncho** (PS), que proferiu: “Começo por saudar todos os eleitos, a todos desejando um bom desempenho, pois a qualidade desse desempenho influenciará a evolução do nosso concelho e, consequentemente, a qualidade de vida dos nossos munícipes.

Iniciamos hoje, em Évora, um novo ciclo político autárquico. Os eborenses votaram, escolheram os seus representantes e esperam, legitimamente, que estes respeitem a vontade que expressaram e assumam responsabilmente a quota-parte de poder que lhes atribuíram na gestão do concelho. Ao votarem maioritariamente no PS, nos órgãos autárquicos concelhios, os eborenses manifestaram com clareza a vontade que esta força política lidere a gestão destes órgãos e faça tudo o que estiver ao seu alcance para cumprir os compromissos programáticos que assumiu perante os eleitores do município. Ao não atribuírem uma maioria absoluta ao partido vencedor, os nossos munícipes disseram, também de forma clara, que entendem que as outras forças políticas, que mereceram o seu voto e, logo, a sua confiança, se devem co-responsabilizar nessa gestão. Respeitar por inteiro e em todas as circunstâncias a vontade livremente expressa, através do voto, dos eborenses e assumir, sem subterfúgios, a quota-parte de responsabilidade que os eleitores delegaram em cada um de nós e em cada uma das forças políticas que representamos, são parâmetros incontornáveis na nossa actividade, enquanto eleitos, no mandato que ora iniciamos. Pela nossa parte, eleitos do PS, é isso que faremos, num clima de abertura, de diálogo e concertação, sem complexos nem preconceitos, com entusiasmo, determinação e com elevação, que o cargo para que fomos eleitos merece. Abertura de que demos prova quando, nos anteriores mandatos na Assembleia Municipal, tendo maioria absoluta, convidámos para connosco integrar a Mesa um representante da força política da oposição mais votada, no caso a CDU. Pensamos, aliás, que essa alteração, conjuntamente com outra que introduzimos, e que nos propomos manter, de descentralização das reuniões da A. M. para as Freguesias, contribuíram para dignificar este Órgão Autárquico, aproximar os eleitos de quem os elegeu e dar visibilidade às necessidades e aos anseios das diversas Freguesias do concelho e dar visibilidade, também, ao trabalho dos seus autarcas e da população que representam. É, pois, neste clima de abertura, de diálogo e concertação, sem preconceitos, que procuraremos cumprir o programa que apresentámos e que foi sufragado pelos nossos munícipes. Estaremos sempre disponíveis para aceitar contributos que o melhorem e para acolher propostas que não adulterem nem subvertam a vontade livremente expressa pelos nossos concidadãos. Respeitaremos sempre, e por inteiro, a vontade popular. Queremos unir esforços com quem queira ajudar a construir, a melhorar, a mobilizar, a realizar. Não contem connosco, em nenhuma circunstância, para juntar forças tendentes a impedir, bloquear, adiar ou alterar a vontade expressa, de forma clara, pelos nossos concidadãos, em eleições livres, democráticas e, por isso, justas. O poder que temos é o poder que por eles nos foi delegado. Saberemos respeitar essa delegação sem entorses. Foi o que hoje aqui procurámos fazer, ao propormos uma lista tripartida para a Mesa da A. M. que respeitasse completamente a vontade expressa pelos eleitores. Lamentamos que a terceira força mais votada, o PSD, tenha declinado o convite que lhe endereçámos. Agradecemos à CDU e ao BE a disponibilidade para, conjuntamente connosco, apresentarem uma lista que se aproxime o mais possível da vontade livremente expressa”.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÉVORA

Por fim, o Sr. **Presidente** agradeceu a presença de todos e reiterou a convicção e a vontade da Mesa e da AME para prosseguirem o seu trabalho, tentando aproximar mais este Órgão dos eleitores, acrescentando que tinha esperança de poder concretizar o sonho de se transmitir em directo, via internet, as sessões da Assembleia, permitindo que todos os munícipes possam acompanhar os trabalhos em qualquer parte do mundo.

Não havendo mais assuntos a tratar, o Sr. **Presidente** terminou a sessão pelas dezasseis horas e quarenta e seis minutos, da qual e para constar se lavrou esta acta, que os Membros da Mesa subscrevem e assinam.

Presidente – Luís Manuel Capoulas Santos

1ª Secretária – Maria Helena dos Santos Costa

2ª Secretária – Amália Maria Marques Espiridão de Oliveira

(Acta aprovada por maioria, na sessão de 27/11/2009, com 38 votos a favor e 2 abstenções)